

Propostas de PLR são amplamente rejeitadas, mas Petrobrás continua enrolando



FUP convoca Conselho Deliberativo para quinta-feira, 05/07

Apesar da ampla e massiva rejeição dos trabalhadores às propostas de quitação da PLR 2011 e de regramento das PLRs futuras, a Petrobrás continua se fazendo de surda e muda. Antes mesmos das assembleias serem concluídas, a FUP já havia cobrado da empresa uma nova contraproposta e a retomada imediata das negociações. Mas até o a tarde desta sexta-feira, 29, o RH não havia se pronunciado.

Em função disso, a FUP está convocando o seu Conselho Deliberativo para uma reunião na próxima quinta-feira, 05, para discutir os próximos encaminhamentos e também as questões relativas à Petros. O Conselho é formado por um representante de cada sindicato filiado e pela diretoria executiva da FUP.

Mais de 98% de rejeição

Seguindo os indicativos da FUP, os petroleiros rejeitaram as propostas da Petrobrás e aprovaram a decretação do estado de assembleia permanente. As assembleias foram concluídas em todo o país no dia 26. Em várias bases, as propostas da empresa foram rejeitadas por unanimidade. Nenhum sindicato da FUP registrou menos de 98% de rejeição nas assembleias, comprovando a total insatisfação da categoria com a proposta apresentada pela empresa, que reduz em 15,73% o piso da PLR em relação ao exercício de 2010, além de prejudicar os trabalhadores com menores remunerações. Daí a urgência de regras claras e democráticas para distribuição dos lucros construídos pela categoria.

Avanço de níveis mais democrático é conquista do ACT

Uma das principais conquistas da última campanha reivindicatória conduzida pela FUP, o resgate da progressão salarial a cada 12, 18 e 24 meses, começa a ser implementado pela Petrobrás. Os petroleiros reconquistaram o avanço automático de nível a cada dois anos, independentemente da avaliação gerencial ou do contingenciamento de verbas. Essa sempre foi uma luta histórica da categoria, principalmente das gerações que ficaram anos a fio com suas carreiras congeladas, durante o des-

monte neoliberal dos anos 90, que acabou com a progressão salarial e intensificou as perseguições políticas aos trabalhadores que resistiram aos ataques dos governos autoritários.

Ao iniciar agora em julho o processo anual de promoção e de distribuição de níveis, a Petrobrás implementará a conquista do Acordo Coletivo, que beneficiará de imediato 17.417 petroleiros. Pelas regras anteriores ao ACT, esse trabalhadores receberiam este ano meio nível por conta do avanço por antiguidade a

cada 18 meses, mas por conta da campanha reivindicatória, terão direito a um nível integral.

Mais do que um ganho econômico, a progressão salarial a cada 12, 18 e 24 meses é uma conquista política de todos os petroleiros e petroleiras, que amplia os avanços do PCAC que foram implementados em 2007, após um árduo processo de negociação travado pela FUP. Com organização e luta, os trabalhadores estão garantindo regras de mobilidade mais democráticas e transparentes.

Reabertura da repactuação do Plano Petros é mais uma vitória da FUP

O Conselho Deliberativo da Petros aprovou a reabertura da repactuação do Plano Petros. Todos os participantes e assistidos serão comunicados oficialmente pela Petros, que divulgará em breve o cronograma da campanha e o novo prazo de adesão à repactuação. A previsão é de que este período seja de 60 dias a partir de agosto ou, no mais tardar, em setembro.

Esta é mais uma conquista da campanha reivindicatória de 2011, conduzida pela FUP e seus sindicatos, e cuja reivindicação vinha sendo feita pela categoria desde a conclusão do processo anterior, que possibilitou a assinatura do Acordo de Obrigações Recíprocas que garantiu uma série de conquistas aos participantes e

assistidos, bem como o equilíbrio financeiro do Plano Petros.

Prorrogação dos prazos para empréstimos pessoais

A partir de julho os participantes e assistidos do Plano Petros e do Plano Petros-2 poderão solicitar novos empréstimos pesso-

ais ou renovação dos contratos atuais com ampliação dos prazos. Assim como a reabertura da repactuação, esta é mais uma conquista que foi compromisso de campanha do conselho deliberativo, Paulo César Martin, e de seu suplente, Danilo Silva, eleitos para a Petros com o apoio da FUP e de seus sindicatos.

Petrobrás insiste em limitar a participação dos sindicatos nas comissões de apuração de acidentes

Na última reunião do Grupo Paritário de Trabalho de SMS, realizada no dia 26, a Petrobrás deixou claro a sua posição contrária à participação dos sindicatos em todas as comissões de apuração de acidentes e incidentes. A proposta defendida pela empresa é subjetiva e restringe a participação dos sindicatos apenas às comissões dos acidentes que os gestores entendem ter maior grau de gravidade. Desde o momento em que a Petrobrás monta uma comissão de apuração de um acidente ou incidente é porque sua investigação contribuirá para a prevenção de novas ocorrências, independentemente do grau da gravidade. Por que, então, os gestores continuam tentando dificultar a participação dos trabalhadores nesta comissões? Do que será que a empresa tem medo ou o que será que quer esconder ou maquiagem com essa postura autoritária?

Gerentes boicotam campanha que incentiva registro de acidentes

A FUP tornou a denunciar o boicote dos gerentes das áreas à campanha de comunicação institucional sobre a obrigatoriedade dos registros de acidentes/incidentes, que foi discutida com os trabalhadores no GT de SMS. Em diversas bases operacionais a campanha ainda não deslançou.

Condições precárias das plataformas afetaram a produção...

Durante a reunião do GT de SMS, a FUP questionou alguns fatos relevantes que foram divulgados pela empresa durante. A redução das metas de produção e os resultados desfavoráveis da Bacia de Campos, divulgados pela Petrobrás por conta do anúncio do Plano de Negócios e Gestão 2012-2016, comprovam

as denúncias dos trabalhadores de sucateamento das plataformas. Os relatórios da empresa apontaram que os índices de eficiência na Bacia de Campos caíram de 88% em 2009 para 71% em 2011.

Não é de hoje que a FUP e seus sindicatos têm denunciado as péssimas condições de segurança e operacionalidade das plataformas, principalmente na Bacia de Campos, onde 15 unidades já foram interditadas nos últimos dois anos. Estimativa produzida pelo Dieese para o Sindipetro-NF revela que mais de um milhão de barris de petróleo (1.028.320) deixou de ser produzido em 2011 em razão das interdições e atuações.

Sem ter mais como omitir essa triste realidade, a própria Petrobrás assume como um dos objetivos elencados em seu Plano de Negócios e Gestão a recuperação da integridade das áreas operacionais da Bacia de Campos, especialmente das plata-

formas em pior estado. Justamente aquelas identificadas através das denúncias dos trabalhadores e que geraram as ações do Sindipetro-NF, que levaram à fiscalização pelos órgãos competentes.

... e, mesmo assim, Petrobrás reduz em 43% gastos com SMS

Apesar de tudo que foi exposto no texto acima, ainda assim, a Petrobrás reduziu em 43% os investimentos com saúde e segurança no primeiro trimestre deste ano, comparativamente ao mesmo período em 2011. Essa informação consta do balanço contábil da empresa e foi questionada pela FUP na reunião do GT Paritário de SMS. Cai por terra e mar aquela velha ladainha dos gestores sobre os bilhões investidos em saúde e segurança e de que a meta da empresa é acidente zero. Os trabalhadores exigem explicações da Petrobrás.

Centrais sindicais e movimentos sociais da América Latina se mobilizam contra golpe no Paraguai

Faltando nove meses para o fim do mandato do presidente do Paraguai, Fernando Lugo, eleito pelo povo com apoio dos camponeses e dos movimentos sociais, os parlamentares do país, a serviço das elites e dos latifundiários, impuseram um duro golpe a já frágil democracia paraguaia. O golpe parlamentar aconteceu de forma relâmpaga, quando a maioria dos chefes de Estado do planeta participava da Rio+20. Em menos de 48 horas, Lugo foi deposto e teve

apenas 30 horas para preparar sua defesa em um julgamento de cartas marcadas.

Desde que o golpe foi anunciado, as centrais sindicais, os movimentos sociais e as frentes de esquerda da América Latina se mobilizam para reverter a situação e restabelecer a democracia no Paraguai. A FUP é uma das entidades que integram os comitês de solidariedade ao povo paraguaio. Esta semana, vários atos políticos foram realizados no Brasil, cobran-

do do governo ações contundentes contra os golpistas. Uma moção de repúdio foi apresentada ao ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, cobrando a substituição do Paraguai no Mercosul pela Venezuela.

Ações contra o golpe também foram discutidas na Cúpula Social do Mercosul, que ocorreu paralelamente à reunião dos chefes de Estado, cuja pauta principal foi a relação dos países do Cone Sul com o Paraguai. É importância intensificar

a s mobilizações que estão levando às ruas milhares de trabalhadores e populares em toda a América Latina. O golpe no Paraguai não é um fato isolado, ocorre três anos após a deposição do presidente de Honduras e às frequentes tentativas de desestabilização dos governos do Equador e da Venezuela. O golpe das elites paraguayas é, portanto, uma ameaça à democracia e, principalmente, às mudanças políticas e sociais da última década que alteraram sobremaneira a correlação de forças no continente.

Edição 1042 - Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Anselmo Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Hoffman, Leopoldino, Marluzio, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria,